

EVENTO ESCOLAR “FEIRA PEDAGÓGICA” EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ: EXPERIÊNCIAS, VIVÊNCIAS E FORMAÇÕES NO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE CURSO NORMAL

Sulamita Vieira Wandelli Samuel¹

Jéssica Barbosa Soares dos Santos²

Mariana Monteiro Soares Crespo de Alvarenga³

Caio Roberto Siqueira Lamego⁴

RESUMO

Os eventos escolares se configuram como atividades que vão além da sala de aula, provocando interações a partir de ações propositivas e dialógicas no ambiente escolar. O projeto “Feira Pedagógica” ultrapassa as paredes da sala de aula com atividades de integraram os alunos matriculados no ensino médio, na modalidade de Curso Normal, com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental a partir de atividades lúdicas e formativas. A presente pesquisa tem como por objetivo analisar as contribuições formativas promovidas pelo evento escolar “Feira Pedagógica” desenvolvida em turmas do ensino médio na modalidade de Curso Normal em escola pública estadual do município de Campos dos Goytacazes, RJ. A metodologia de pesquisa tem como princípio a análise qualitativa em diálogo com o instrumento de construção de dados fundamentada na abordagem autobiográfica, que tem como objetivo refletir sobre as vivências e experiências compartilhadas na ação pedagógica. Além disso, buscou-se construir uma narrativa centrada na pesquisa-ação de Tripp (2005) que se baseia em ciclos de planejamento, ação, reflexão e avaliação. As experiências e vivências advindas com o referido evento escolar, que tem a sua culminância no mês de outubro, traz contribuições efetivas no processo formativo dos alunos matriculados nesta modalidade de ensino, além de efetividade nos processos de ensino e aprendizagem para os anos iniciais do ensino fundamental, a partir da elaboração de materiais e estratégias didático-pedagógicas. Sendo assim, torna-se relevante que haja projetos escolares que contribuam com formas outras de organização curricular, tais quais expandindo a sala de aula para outros espaços na escola. Dessa forma, as reflexões sobre a “Feira Pedagógica” vêm contribuindo para avaliações e ressignificações das práticas pedagógicas que refletem em experiências formativas com os estudantes do ensino médio na modalidade de Curso Normal.

Palavras-chave: Projeto escolar, Educação básica, Educação Técnica e Profissionalizante, Curso Normal, Formação de Professores.

¹ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (INTERVALE) e Docente do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM-FAETEC) - RJ, sulamita.samuel@isepam.edu.br;

² Especialista em Neurociências (UNESA) e Docente do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM-FAETEC) - RJ, jessica.santos@gmail.com;

³ Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Professora Supervisora do Subprojeto Alfabetização PIBID/CAPES/ISEPAM, mariana.alvarenga@isepam.edu.br;

⁴ Professor orientador: Doutor em Ensino em Biociências e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz (IOC-Fiocruz) e Docente do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM-FAETEC) - RJ, Coordenador Institucional do Subprojeto Alfabetização PIBID/CAPES/ISEPAM, caiolamego@gmail.com.



INTRODUÇÃO

A escola, enquanto instituição social e espaço de produção de conhecimento, deve ser compreendida para além da mera transmissão de conteúdos disciplinares. Ela se configura como um lócus privilegiado para a formação humana integral, onde as interações e as práticas pedagógicas extrapolam o ambiente formal da sala de aula (SACRISTÁN, 2000). Neste contexto, os eventos escolares se configuram como atividades que vão além da sala de aula, emergindo como dispositivos pedagógicos potentes, capazes de promover interações a partir de ações propositivas e dialógicas no ambiente escolar.

A relevância de tais eventos se acentua particularmente nos contextos de formação inicial de professores, onde a articulação entre teoria e prática é essencial. O Ensino Médio na modalidade de Curso Normal, reconhecido por sua tradição na formação de professores para a educação básica, possui a responsabilidade de garantir que o futuro docente obtenha a vivência necessária para a atuação em sala de aula, favorecendo que ele experimente a prática pedagógica em um ambiente que estimule a reflexão. Desse modo, a vivência prática não é um apêndice, mas a própria essência da formação (LIMA; PIMENTA, 2006).

É neste panorama que se insere o projeto "Feira Pedagógica", desenvolvido em uma escola pública estadual no município de Campos dos Goytacazes, RJ. Este evento anual, cuja culminância se dá no mês de outubro, funciona como um dispositivo de formação prática no qual os alunos do Curso Normal planejam, elaboram e aplicam estratégias didático-pedagógicas e materiais lúdicos junto ao público da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental desta mesma escola. Dessa forma, o projeto estabelece a prática profissional supervisionada dos estudantes, o que transforma o espaço escolar em um ambiente real de experiências e vivências formativas.

A pesquisa que deu origem a este artigo foi motivada pela necessidade de compreender em profundidade como essas práticas extracurriculares contribuem para a constituição da identidade e dos saberes docentes. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições formativas promovidas pelo evento escolar "Feira Pedagógica" desenvolvida em turmas do Ensino Médio na modalidade de Curso Normal na referida escola.

O percurso metodológico adotado fundamenta-se na análise qualitativa e utiliza a abordagem autobiográfica (PASSEGGI, 2011) como instrumento de construção de dados,



com o objetivo de refletir sobre as vivências e experiências compartilhadas na ação pedagógica. Além disso, a Pesquisa-Ação de Tripp (2005), que se baseia em ciclos de planejamento, ação, reflexão e avaliação, centrou a narrativa.

As experiências e vivências advindas com o referido evento escolar trazem contribuições significativas no processo formativo dos alunos do Curso Normal, além de efetividade nos processos de ensino e aprendizagem para os anos iniciais do ensino fundamental, a partir da elaboração de materiais e estratégias didático-pedagógicas. Dessa forma, torna-se relevante que haja projetos escolares que contribuam com formas outras de organização curricular, tais quais expandindo a sala de aula para outros espaços na escola. As reflexões sobre a "Feira Pedagógica" vêm contribuindo para avaliações e ressignificações das práticas pedagógicas que refletem em experiências formativas com os estudantes.

Para atender ao objetivo proposto, este artigo está estruturado em quatro seções principais: após esta Introdução, o Referencial Teórico discute a formação docente pela prática e a pesquisa-ação; em seguida, a seção Metodologia detalha o percurso investigativo; na sequência, são apresentados e discutidos os Resultados e Discussão da pesquisa; por fim, nas Considerações Finais, apresentam-se as conclusões do estudo e as implicações para a formação no Curso Normal.

METODOLOGIA

A presente investigação se enquadra na pesquisa de natureza qualitativa, buscando compreender em profundidade as nuances e complexidades do fenômeno estudado. Adotamos essa abordagem para explorar as experiências e percepções dos participantes, valorizando a interpretação dos dados em seu contexto natural. A análise qualitativa nos permite identificar padrões, temas e significados que não seriam acessíveis por meio de métodos quantitativos. Assim, almejamos construir um conhecimento rico e detalhado sobre o tema em questão, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e contextualizada.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública estadual no município de Campos dos Goytacazes, RJ, que por ser uma instituição que oferece o Ensino Médio na modalidade de Curso Normal no mesmo campus da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Essa configuração, típica de colégios de aplicação, constitui o ambiente ideal para a articulação direta entre a formação docente e a prática pedagógica. A coleta



de dados foi realizada em articulação com a realização do evento escolar, que tem sua culminância no mês de Outubro. O universo da pesquisa compreendeu os estudantes matriculados nas turmas do Curso Normal Médio, responsáveis diretos pelo planejamento e execução da "Feira Pedagógica". O público-alvo da ação, por sua vez, foi constituído pelos alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que participaram das atividades lúdicas.

Para capturar as contribuições formativas e as experiências vivenciadas, o instrumento principal de construção de dados foi fundamentado na abordagem autobiográfica. Esta abordagem tem o objetivo de refletir sobre as vivências e experiências compartilhadas na ação pedagógica, o que é essencial para analisar o processo de formação de futuros docentes (PASSEGGI, 2011).

Os instrumentos utilizados para coleta do material narrativo dos alunos do Curso Normal incluíram Memoriais de Formação e Relatórios de Estágio Supervisionado, documentos obrigatórios solicitados aos estudantes, que serviram como fonte primária. Estes documentos foram analisados com foco especificamente nas narrativas dos estudantes relativas ao planejamento, à execução e à avaliação da "Feira Pedagógica". O objetivo foi capturar as vivências e os aprendizados da ação pedagógica conduzida durante o evento, permitindo que a pesquisa se concentrasse na contribuição deste projeto pontual para a formação docente.

Ressalta-se que todos os procedimentos éticos foram rigorosamente seguidos, incluindo a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos participantes, garantindo a confidencialidade e o anonimato de todos os relatos citados no trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Ludicidade e experiência: a feira pedagógica como lócus de desenvolvimento de competências para futuros professores.

Historicamente, o campo da formação docente é marcado pela dicotomia entre o saber teórico (o conhecimento disciplinar e metodológico) e a prática profissional (a ação concreta em sala de aula). No contexto do Ensino Médio na modalidade de Curso Normal, essa articulação é ainda mais acentuada, pois se trata de uma formação inicial que busca



munir o futuro docente das competências necessárias para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A mera aquisição de conhecimentos teóricos não garante a eficácia da ação pedagógica. Conforme Lima e Pimenta (2006), a docência é uma atividade complexa que exige a mobilização de diversos saberes que se constroem na, pela e para a prática. Os eventos escolares, como a "Feira Pedagógica", ao criar um espaço para a ação propositiva e dialógica, promovem o exercício desses saberes em um contexto de experimentação supervisionada.

Neste sentido, Tardif (2014) classifica o conhecimento docente, ressaltando que ele não é apenas a soma de saberes disciplinares ou curriculares, mas também o produto dos saberes experienciais. São esses saberes, adquiridos na vivência cotidiana da profissão, que permitem ao professor lidar com o imprevisto e tomar decisões em tempo real. Ao planejar e executar as atividades lúdicas para a Feira, os alunos do Curso Normal são forçados a mobilizar saberes disciplinares para adaptar os conteúdos ao nível da educação infantil e dos Anos Iniciais, desenvolver saberes curriculares ao organizar a sequência didática das atividades, adquirir saberes experienciais, ao interagir com o público infantil e adaptar suas estratégias in loco, incluindo a necessidade de elaborar materiais e abordagens inclusivas para alunos com deficiência e com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), refletindo sobre as vivências e experiências da ação pedagógica.

Conforme evidenciado no título do trabalho, a "Feira Pedagógica" tem como uma de suas características centrais a promoção de interações a partir de atividades lúdicas. É essencial, portanto, que a pesquisa fundamente o valor pedagógico do lúdico e a sua relação com o currículo.

A ludicidade, de acordo com Kishimoto (2009), não é apenas um passatempo ou recreação, mas uma forma de linguagem e de interação social que facilita o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo na infância. Ao elaborar materiais e estratégias didático-pedagógicas lúdicas, os futuros professores do Curso Normal aplicam diretamente a teoria de forma criativa e contextualizada, garantindo a efetividade nos processos de ensino e aprendizagem para as crianças.

Portanto, o projeto "Feira Pedagógica" se configura como um locus de profissionalização, onde a prática não é apenas a aplicação da teoria, mas uma atividade de produção de saberes que contribui para avaliações e ressignificações das práticas pedagógicas. Essa expansão da sala de aula para outros espaços na escola torna-se



relevante por promover formas outras de organização curricular, focadas na experiência direta, fundamental para a formação docente.

2.2. Pesquisa-Ação: Um caminho para a reflexão e transformação na prática da feira pedagógica.

O estudo das contribuições formativas da "Feira Pedagógica" exige um enquadramento metodológico que valorize a reflexão sobre a prática e a experiência vivenciada. Por essa razão, a pesquisa se centra na Pesquisa-Ação de Tripp (2005), que se baseia em ciclos contínuos de planejamento, ação, reflexão e avaliação.

A Pesquisa-Ação não é apenas um método de coleta, mas uma estratégia de intervenção e transformação. Ela é inerentemente dialógica, pois pressupõe que o pesquisador (neste caso, o professor e os alunos do Curso Normal) está imerso na ação e utiliza a reflexão para aprimorar a prática. A aplicação dessa abordagem no projeto "Feira Pedagógica" permitiu que os estudantes fossem além da execução de uma tarefa, engajando-se na análise crítica de suas próprias estratégias e resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento "Feira Pedagógica" tem seu início na fase de planejamento dos jogos que serão apresentados. Este momento de preparação se mostrou profundamente significativo para os estudantes, pois exigiu que todo o conhecimento teórico adquirido em sala de aula fosse posto em movimento na elaboração de materiais e estratégias didático-pedagógicas.

Os futuros docentes do Curso Normal tiveram o desafio real de traduzir os conteúdos curriculares específicos de cada segmento em atividades lúdicas acessíveis aos alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa tradução pedia que eles não apenas selecionassem e adaptassem os saberes curriculares, mas também desenvolvessem o saber experiencial, recorrendo à criatividade para transformar o conteúdo em um formato envolvente, e pensando em abordagens inclusivas para lidar com alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) (KISHIMOTO, 2009).

A análise dos memoriais e dos relatórios revelou o confronto inevitável entre a idealização do planejamento e a realidade da ação. O contato com o inesperado da prática,



que Tardif (2014) identifica como a força motriz dos saberes experienciais, é claramente ilustrado na experiência de uma aluna:

Pensei que os jogos seriam fáceis de aplicar, mas quando as crianças começaram a perguntar e a dispersar, percebi que o plano de aula na prática é muito mais vivo e exige uma adaptação dinâmica que a gente só aprende fazendo. (Aluna F, Relatório de Estágio Supervisionado, 2022)

Este relato comprova que a Feira impulsionou os alunos para fora de uma postura passiva e meramente teórica, forçando-os à tomada de decisões imediatas diante do inesperado da sala de aula. Assim, o evento cumpriu seu papel de dispositivo que efetiva a práxis docente, exigindo que o estudante desenvolvesse a capacidade de prática reflexiva e a mobilização dos saberes experienciais para garantir o sucesso da ação pedagógica.

A fase de preparação, que antecede a culminância da Feira, demonstrou ser de intensa mobilização e engajamento coletivo. Os relatos dos estudantes descrevem longas jornadas de trabalho dedicadas à confecção de painéis, decorações e lembrancinhas, uma etapa marcada pela tensão e pela exigência de tempo, mas que foi superada pela colaboração e o apoio mútuo entre os grupos. Esta vivência do trabalho sob pressão, resolvida pelo esforço conjunto, revela o desenvolvimento do saber relacional, a capacidade de trabalhar em equipe e de organizar o trabalho pedagógico em um contexto real. O ciclo se encerra com um sentimento profundo de alívio e gratificação por parte dos estudantes. Eles narram o momento final da Feira como uma celebração da satisfação do dever cumprido, onde a aplicação bem-sucedida do planejamento gera a sensação de prestígio e pertencimento, consolidando o valor do trabalho realizado e a sua emergente identidade como futuros docentes.

4.2. A Vivência da Docência: Narrativas

A dimensão autobiográfica da pesquisa permitiu que fossem capturadas as experiências, vivências e formações que contribuíram para a constituição da identidade docente dos estudantes. Os relatos confirmam o valor da Feira como um espaço de ressignificação das práticas pedagógicas.

O relato da Aluna R, por exemplo, sobre suas observações e a discrepância entre a teoria e a prática, reforça a importância da vivência para a construção de um posicionamento profissional.



Realizei observações em sala de aula, acompanhando o trabalho dos professores e a interação com os alunos. Essa etapa foi importante para entender as metodologias de ensino dos professores. Infelizmente observei algumas práticas que limitam os alunos. Professores e funcionários sem paciência ou que não deixam os alunos terem autonomia (exemplo: não podem fazer atividades com tinta para não se sujar, não podem correr para não cair). Vi que não há muitas atividades lúdicas, e materiais como tesoura, hidrocor, tinta guache e avental não podem ser usados, pois 'fazem sujeira'. A Feira é a hora de usar todos esses materiais que não puderam. (Aluna R, Relatório Reflexivo, 2023).

Essa reflexão crítica à falta de ludicidade e autonomia aponta para a mobilização dos alunos em superar as limitações observadas, demonstrando que a Feira não apenas ensina o aluno a fazer, mas também o ensina a discernir o que ele deseja ser enquanto profissional.

O evento vem se consolidando como um momento de forte interação lúdica, cuja potência formativa foi prontamente identificada pelos estudantes. A Aluna V, por exemplo, enfatiza o impacto pedagógico dessa interação:

Com muita alegria, as crianças interagem com suas princesas e os outros personagens, além de fazerem muitos pedidos de músicas e afins. Toda essa interação lúdica aproxima muito mais a nossa relação com as crianças, desperta a imaginação delas e a curiosidade. Elas não têm medo de se expressar. (Aluna V, Memorial de Formação, 2024).

O trecho da Aluna V dialoga diretamente com (KISHIMOTO, 2009), que defende o jogo como linguagem e interação. Os estudantes do Curso Normal, ao criarem esses momentos, garantiram a efetividade nos processos de ensino e aprendizagem para as crianças, atuando como mediadores entre o saber formal e a necessidade lúdica da infância. A Aluna M também reforça essa experiência:

Este ano tivemos o prazer de participar da recreação com as crianças, momento único, mesmo sendo totalmente cansativo, foi incrível passar toda a tarde com os alunos, momentos de aprendizados, que marcou nossa trajetória. Meu grupo ficou com desenhos e pinturas e as crianças amaram. (Aluna M, Relatório, 2023).

Muitos alunos, ao narrarem o momento da interação com as crianças, expressaram ter se sentido "professores" pela primeira vez. O evento serviu também como um rito de passagem, onde o conhecimento teórico aprendido durante as aulas se consolidou pela intervenção prática, preenchendo o hiato entre saber e saber fazer.

A participação na Feira Pedagógica possibilitou o encontro da teoria com a prática, oportunizando experiências positivas e prazerosas que servirão no cotidiano da docência. Como estudante, ao assumir o papel de professora, assumi também o papel de mediadora da minha própria aprendizagem, enfrentando diversidades de saberes, tomando consciência de meus próprios conhecimentos que por sua vez passam por um processo de reconstrução. (Aluna L, Relatório de Estágio Supervisionado, 2022).



A narrativa da Aluna L, ao reconhecer-se como professora que assume o papel de mediadora de sua própria aprendizagem, ilustra a essência da formação pela experiência defendida por (LIMA; PIMENTA, 2006). O evento é o espaço onde a consciência do futuro papel docente é construída. O Aluno E sintetiza o valor prático desses momentos:

Em adição, torna-se pertinente mencionar que na semana do dia das crianças o normal médio junto com alguns alunos da pedagogia preparou várias oficinas divertidas e interessantes para as crianças, como por exemplo tabuleiro humano, montar brinquedos com sucatas e etc, onde treinamos a coordenação motora fina e ampla, percepção visual entre outros nas crianças. Essa semana se uniu com a feira pedagógica, onde preparamos vários brinquedos com materiais recicláveis que apresentamos para crianças. (Aluno E, Memorial de Formação, 2024).

Portanto, ao expandir a sala de aula para outros espaços na escola, o evento contribui com formas outras de organização curricular, fornecendo aos estudantes a oportunidade de construir uma narrativa centrada na pesquisa-ação e no saber prático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições formativas promovidas pelo evento escolar "Feira Pedagógica" desenvolvida em turmas do ensino médio na modalidade de Curso Normal em escola pública estadual do município de Campos dos Goytacazes, RJ.

A análise qualitativa, amparada pela Pesquisa-Ação (TRIPP, 2005) e pela abordagem autobiográfica, confirmou que o projeto se configura como um lócus privilegiado de articulação entre teoria e prática para os futuros docentes. Os resultados evidenciaram que a Feira Pedagógica, ao expandir os limites da sala de aula, promoveu a mobilização e a construção ativa dos saberes docentes, essenciais para a profissionalização.

Dessa forma, o trabalho sugere que as instituições de formação de professores devem incorporar e valorizar práticas curriculares que promovam a intervenção direta e a reflexão sobre a experiência, especialmente em um curso profissionalizante como o Curso Normal Médio.

É essencial que os futuros docentes tenham a oportunidade de vivenciar situações reais de ensino-aprendizagem, nas quais possam aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos e desenvolver habilidades práticas essenciais para o exercício da profissão. Acreditamos que a imersão em contextos autênticos, como projetos de intervenção na



comunidade escolar, estágios supervisionados e atividades de extensão, proporciona um aprendizado mais significativo e duradouro.

Além disso, é fundamental que as instituições de formação de professores incentivem a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Os futuros docentes devem ser capazes de analisar suas próprias ações, identificar seus pontos fortes e fracos, e buscar constantemente aprimoramento profissional. A reflexão sobre a experiência, mediada por instrumentos como diários de bordo, grupos de discussão e supervisão individualizada, contribui para o desenvolvimento de uma postura investigativa e autônoma, essencial para o sucesso na carreira docente.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Poiesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 13 out. 2025.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 01, p. 369-386, 2011.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

